

SABERES

Ervas Medicinais

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

O que é?

De maneira geral, as ervas medicinais são utilizadas em tratamentos tradicionais e contemporâneos com o objetivo de tratar enfermidades, aliviar sintomas que podem ter causa patológica e/ou espiritual. Tais plantas são herbáceas (plantas com caules macios e não lenhosos) e possuem o ciclo de vida expresso em uma única estação de crescimento (anuais) ou em dois anos (bienais). Em Camaragibe, assim como em outras comunidades, é através do conhecimento popular que se desvendou e continua a desvendar os benefícios de cada espécie. É desenvolvendo medidas e maneiras de utilizar essas plantas, em favor da saúde humana e animal, que as práticas curativas vão ganhando forma e eficácia. As técnicas envolvem o manejo da terra, a forma de cultivo e de utilização sustentável da natureza, métodos esses que estão no cerne do conhecimento tradicional. Assim, para dar uso às Ervas Medicinais, escolhe-se as partes fundamentais nos preparos, extraindo-se de formas diversas os princípios ativos de partes da planta, tais como: raiz, caule, frutos, folhas, galhos ou sementes, isto é, não é preciso fazer uso da planta por inteiro, de maneira que se preservam os bens naturais, criando uma relação de solidariedade com a natureza e não, tão somente, extrativista.

As Ervas Medicinais estão presentes no ambiente doméstico, sendo muito comum encontrar o cultivo de exemplares na casa de moradores em nossa cidade, tendo um forte vínculo de troca e cuidado entre vizinhas e vizinhos que acabam por realizar trocas e o compartilhamentos de ervas e das maneiras de cuidar das plantas: cuidados com a rega, a exposição adequada ao sol e quando/como fazer a coleta. Em Camaragibe, existe um movimento



*Hortelã Graúda na horta do CEPRANSC
Foto: Josivan Rodrigues*

seminal de compartilhamento de saberes e produção de plantas medicinais; estamos falando do Centro de Práticas Naturais de Saúde de Camaragibe (CEPRANSC). Esse coletivo é responsável pela produção de produtos fitoterápicos que são elaborados através da extração direta de fontes vegetais que em seguida passam por infusão, maceração ou decocção (fervura prolongada em água).

O CEPRANSC, resulta numa farmácia viva que busca, por meio do plantio e cultivo de ervas medicinais, oferecer à população compostos fitoterápicos, elaborados a partir de receitas e técnicas repassadas de geração à geração, resultando em medicamentos de baixo custo que são disponibilizados em sua sede anexa à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no bairro da Vila da Fábrica. Os produtos oferecidos à comunidade são pomadas, tinturas, sabonetes, cafés de sementes de girassol, dentre outros.

As práticas desenvolvidas pelo CEPRANSC estão associadas à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do SUS, Ministério da Saúde do Brasil, que caracterizam as ervas medicinais como importantes no processo de tratamento de algumas doenças e por isso faz uso das políticas públicas que recomendam:

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Foto colorida na horizontal de duas mãos tocando um pé de hortelã com seis folhas. Quatro são maiores e duas menores. As folhas são verdes, ovaladas e pontudas com diversas nervuras. À esquerda, vê-se outro pé de hortelã parcialmente. Ao fundo, desfocado, outras plantas no chão.

Produtos e suas principais características

Entre as ervas e seus produtos derivados podemos destacar o Xambá, muito usado para fabricação de xaropes, o Hortelã da folha grande, o Capim Santo, a Alfavaca de Caboclo, a folha de Azeitona, entre tantos outros.

Dos fitoterápicos encontrados no CEPRANSC, temos as pomadas de Vassoura de Botão, de Confrei; as tinturas de Romã, de Transagem, de Azeitona, de Eparema, de folha de colônia; o extrato de Mulungu; o café de semente de Girassol; xaropes de Macaíba, de Angico; lambedores de Xambá, de Jenipapo, de Espinho de Cigano; garrafada de Sucupira etc.

Pessoas Envolvidas

Nas práticas das curandeiras em Camaragibe que fazem uso de ervas medicinais em suas rezas, temos identificadas, por meio do Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe, Mãe Tita, Mãe Lúcia e Shirlyne, entre outras pessoas que desenvolvem esse trabalho, mas que não foram mapeadas na pesquisa. Essas rezadeiras utilizam as ervas, seja receitando banhos e chás ou durante os rezos, quando as plantas são manuseadas sobre o corpo dos pacientes.

O CEPRANSC, localizado na Vila da Fábrica, conta atualmente com um grupo formado por cinco pessoas: Arlene Pessoa; Gilda Luzia; Lucia da Silva; Rosária Monteiro, todas envolvidas no cultivo e na fabricação dos fitoterápicos; e Marilene Santos, essa última responsável pela coordenação das atividades. Mais cinco pessoas encontram-se em formação para fortalecer as atividades da iniciativa.

O enredo social presente nas comunidades em que esse bem está inserido se refere aos/as moradores/as, vizinhos/as, familiares, residentes nas diversas regiões político administrativas (RPA's) da cidade, que produzem conhecimento e práticas através das Ervas Medicinais.

SABERES

Ervas Medicinais

“Tornar disponíveis plantas medicinais e/ ou fitoterápicas nas unidades de saúde, de forma complementar, seja na estratégia de saúde da família, seja no modelo tradicional ou nas unidades de média e alta complexidade, utilizando um ou mais dos seguintes produtos: planta medicinal “in natura”, planta medicinal seca (droga vegetal), fitoterápico manipulado e fitoterápico industrializado.” (BRASIL, p.45, 2006)

História

O fio da memória que trata dos usos das ervas medicinais na construção da história do Brasil remonta em muito à história dos povos originários desde o período pré-colonial, onde a relação com plantas e ervas já envolviam processos de cuidado e cura. De forma notável, as pessoas que vieram da África também trouxeram consigo o saber da natureza e das plantas. Sabemos que tudo isso se deu no enredo da escravização desses povos, mas esse perverso projeto europeu não foi suficiente para apagar os processos subjetivos dessas pessoas que resistiram junto a produção de conhecimento e saberes que sempre demonstraram ter ampla capacidade de reinvenção de suas práticas e saberes.

A eficiência desses conhecimentos é tão importante que a atual medicina e demais áreas da saúde tem se apropriado do saber popular e ancestral para desenvolver pesquisas e terapias alopáticas. Contudo, os tratamentos alternativos e tradicionais coexistem há muito tempo e se mantêm fortes até os dias atuais. Existem evidências de sua utilização no Nordeste do Brasil, como podemos ver nesta citação de Rosilene Farias:

“No Recife do século XIX, a forte presença de escravos propiciou o surgimento de figuras que conquistaram seguidores com tratamentos distintos daqueles utilizados pelos doutores e com a promessa de cura para

enfermidades que a medicina não conseguia remediar.” (FARIAS, 2012, p.216)

Os jornais impressos do século XIX não trazem apenas informações relativas às fugas, vendas e trocas das pessoas então escravizadas, mas também a fama que algumas dessas traziam devido a práticas de cura da cólera e que, na maioria das vezes, produziam efeito curativo. Na citação abaixo, temos um caso emblemático ainda daquele século, em registro do jornal Diário de Pernambuco:

“Juntam-se a raiz de pimenta- malagueta, folhas de lacre, pimenta da costa, cebolas do reino e raiz de limão. Faz uma garrafada com esses ingredientes , tritura e coa tudo. Mistura com uma tígela de mel de furo, água de dois cocos secos da Bahia e uma xícara de vinagre. Descobre e despe o doente e abre as janelas e portas. Comer carne-assada com pirão, aplicar o remédio e tomar banho frio. ”
(DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 26 fev. 1856)

Podemos observar que práticas com esses tipos de plantas estão presentes em nosso meio desde tempos passados, por meio de um conhecimento ancestral. Com isso, podemos pensar que tais práticas se mantêm até os dias atuais por meio de trocas de experiências e ensinamentos através dos anos e que envolve a vitalidade e resistência das pessoas detentoras desses saberes. Nesse contexto, a existência dessas práticas espalhadas por todo o território nacional encontra na cidade de Camaragibe um lugar especial na vida cotidiana de moradores/as, presentes que estão no dia-a-dia das pessoas, seja através da solidariedade comunitária ou por meio de rituais religiosos que buscam ajudar pessoas por meio das religiões de matriz africana, da Jurema, de Práticas Ancestrais Indígenas ou por meio do catolicismo popular.

Destaca-se o importante papel que as rezadeiras e benzedadeiras têm

SABERES

Ervas Medicinais

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

Materiais

As rezadeiras mantêm suas ervas em hortas e jardins, que, em geral, são usadas in natura ou a partir de banhos e chás. Utilizam-se, sobretudo, do poder espiritual dessas plantas.

Já na farmácia, na fitoterapia, existe a manipulação de parte das plantas para a produção dos medicamentos, fazendo-se uso de vários equipamentos no processo de fabricação. Cuidar de plantas e ervas medicinais exige o manejo da terra, o plantio e as coletas, podas e cortes de partes das plantas que serão manipuladas, seguindo procedimentos e receitas específicos. Entre outras ferramentas, utilizam-se enxadas, ciscadores, machados, facas, tesouras e regadores. Já o preparo das medicações é realizado nas instalações de uma cozinha industrial, onde temos fogões, painéis, balanças, dosadores, recipientes para guarda e conservação dos insumos etc. Algumas receitas fazem uso de açúcar.

na disseminação de conhecimentos e cuidados através de banhos de ervas e suas rezas, nas quais as herbáceas podem ser utilizadas para passar no corpo das pessoas e/ou fazer chás e/ou banhos:

“Eu tenho minhas ervas que eu rezo para as minhas crianças. As ervas que eu aprendi com minha Avó [...] são: Manjerição, Alfavaca de ‘Caboco’, Liamba, Espinheira Santa... são minhas ervas de criança, e então uma Vassourinha que só tem no mato.” (Mãe Tita, entrevista em 24/02/2024)

Para as rezadeiras, o uso das ervas ao saberem fazer o que lhes é revelado no momento da consulta, embora elas sejam mulheres de ciência e possuam as técnicas adequadas, é através do acesso ao sagrado que acontece a confirmação sobre quais ervas devem ser utilizadas para cada problema que se apresenta pelo usuário/paciente.

“Você vai rezar, chega uma pessoa para você rezar, aí você faz assim: meu Deus me ajude, qual é a planta que eu rezo essa criança? Aí aquilo vem, pegue tal erva, você num tem? Faça o que você sabe.” (Mãe Tita)

Para o CEPRANSC os produtos desenvolvidos tratam-se de remédios feitos através de técnicas aprendidas, sem a presença de produtos sintéticos em sua formulação e conforme Marilene, o projeto é datado do ano 2000 como já existente na comunidade. Em sua fala ela nos diz que uma das partes do processo de formulação dos fitoterápicos, que está integrado as maneiras pelas quais os conhecimentos foram sendo produzidos ao longo do tempo. Vejamos:

“A gente vai para a horta, a gente cultiva a horta, a gente manipula, faz remédio, tirando todos os materiais dos remédios na horta né. E para isso tem horários de pegar as plantas para fazer, e o cultivo né, o cultivo das plantas, então pra gente cultivar temos que ter bastante tempo, o dia todo pra gente plantar, pra gente limpar as ervas que nós fazemos aqui os remédios né. Os lambedores que são tudo natural. E o meu trabalho aqui é esse. Eu passo o dia todo aqui, fazendo, mas é um trabalho voluntário.” (Dona Marilene)

A história do Centro está completamente vinculado ao bem-estar social na medida em que oferta o serviço à comunidade, solicitando apenas contribuição para pagamento dos custos de produção, se constituindo enquanto atividade sem fins lucrativos. Os remédios lá fabricados são vendidos por preços baixos e acessíveis a população, e o valor recolhido é revertido para a manutenção do espaço e compra de alguns materiais, insumos e despesas de manutenção da Farmácia.

“Cada um que chega aqui, diz quando vem comprar um lambedor diz: aí meu Deus, cadê aquele remédio milagroso, como é que está aí? Meu filho estava tão doente se não fosse esse remédio eu tava correndo com ele pro hospital.” (Dona Marilene)

Diante disso, o uso das ervas medicinais pode ser categorizado como um saber, seja ele repassado de geração em geração, ou por meio de ensinamentos da ciência fitoterápica através da elaboração de remédios naturais por meio de receitas prontas através de estudos adquiridos por meio de formação no Centro Nordeste de Medicina Popular na cidade de Olinda. Sendo assim, uma saída para aquelas pessoas que estão com doenças e buscam curas por meio do natural.

Onde está?

As Ervas Medicinais estão presentes na natureza e estão à disposição de toda e qualquer pessoa. Contudo, o seu uso está relacionado ao conhecimento tradicional que se renova através de conhecimentos que vão se atualizando com o tempo. É importante lembrar que as mesmas estão inseridas desde as hortas comunitárias, jardins de residências da cidade, nos Terreiros, nas casas das Rezadeiras e na farmácia do CEPRANSC. O saber sobre as ervas, ainda está fortemente associado às práticas desenvolvidas pelas Rezadeiras que utilizam das mesmas em seus

Transmissão do Saber

Para as rezadeiras, o repasse do conhecimento do uso das ervas acontece a partir do “chamado” para o trabalho, que se dá de forma pessoal e individualizada. Não há uma sistemática, de acordo com as pessoas entrevistadas, para transmissão desse conhecimento.

No caso dos fitoterápicos elaborados no CEPRANSC, observa-se que o quantitativo de pessoas envolvido no processo de produção é reduzido, apenas cinco pessoas. Contudo, cinco novas pessoas estão em formação, onde as mais experientes, como é o caso de Dona Marilene, repasse os conhecimentos.

Roupas e Acessórios

Para as rezadeiras, que desenvolvem seu trabalho em conexão com a espiritualidade, é comum vê-las usando roupas brancas ou claras, ou de cores que remetam às divindades com as quais estejam ligadas, caso, por exemplo do branco que pode fazer referência a Oxalá, um dos orixás mais cultuados. Podem compor as vestimentas colares e guias de santo. Também são usadas velas durante as rezas.

No manejo da horta e na produção dos medicamentos, não há necessidade de trajes específicos, exceção apenas para os EPIs (equipamentos de proteção individual) usados durante a elaboração dos remédios, caso de aventais, luvas e tocas, para manter o padrão de higiene na manipulação dos insumos.

momentos de oração, para passá-las pelo corpo do paciente ou para realizar banho, bem como, noutros rituais. É importante frisar, que as ervas são variadas e diferentes, a depender de cada um dos modos que são utilizadas pelas farmacêuticas através de suas receitas e pelas rezadeiras através de seu saber, mas com o mesmo intuito final, que é realizar o tratamento de enfermidades, a fim de curá-las. Existem várias práticas integrativas e complementares em Pernambuco, dentre elas está a fitoterapia em Camaragibe. As práticas integrativas e complementares são múltiplas e podem potencializar o tratamento de enfermidades, quais sejam:

“ayurveda, homeopatia, medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, plantas medicinais/fitoterapia, arteterapia, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, termalismo social/crenoterapia, yoga, apiterapia, aromoterapia, bioenergética, cromoterapia, constelação familiar, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais.”
(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

No estado de Pernambuco, existe uma rede de medicina fitoterápica que desenvolve o mesmo trabalho do CEPRANSC, localizado na Rua Dr. Pierre Collier, 447, Vila da Fábrica, nas cidades de Jaboatão e do Paulista.

Em Camaragibe, as Ervas Medicinais estão presentes desde as hortas residenciais, servindo para banhos, chás e diversos insumos produzidos a partir da troca de saberes e transmissão comunitária, que se associam aos modelos atuais de cuidado do Sistema Único de Saúde (SUS). Por meio dos incentivos das políticas do PNPIC, e da participação do CEPRANSC no Conselho Municipal de Saúde em Camaragibe, é possível dizer que temos na cidade uma atuação política comunitária de grande valor social.

Períodos Importantes

No território onde hoje encontra-se a cidade de Camaragibe, originalmente existiam agrupamentos sociais que desenvolviam o manejo sustentável da terra e da natureza, numa relação de reciprocidade e solidariedade com a natureza. Esse conhecimento tradicional remonta os povos originários que aqui habitavam, suas técnicas e conhecimentos, muito antes da tomada do território pelos estrangeiros. Portanto, embora não possamos afirmar com precisão, podemos dizer que tanto os indígenas, como posteriormente os povos africanos, puderam ampliar o conhecimento sobre práticas naturais que são essenciais para entendermos o enredo do uso de plantas nos processos de cura e alívio de sintomas gerados por enfermidades do corpo e da alma.

Agora, entendermos os períodos importantes do cultivo das Ervas Medicinais em Camaragibe, precisamos ouvir as/os detentores/as, que são as pessoas que carregam na trajetória de vida os saberes necessários para que nos dias atuais possamos ter este serviço comunitário a disposição da nossa comunidade. São pessoas, em geral, mais velhas que trazem a sabedoria para cuidar não apenas de suas próprias famílias, mas de toda e qualquer pessoa que precise de ajuda! Para tanto, entrevistamos Dona Marilene Santos, que nos conta sobre a presença do trabalho fitoterápico com as Ervas Medicinais no CEPRANSC, iniciado através do desejo do padre Isaias Alfredo, o qual queria usar do saber do povo, por meio da natureza, para ajudar a população de Camaragibe. Isso aconteceu enquanto o mesmo exercia suas funções sacerdotais na Igreja de São Pio X, no Centro de Camaragibe. Dona Marilene é uma mulher arretada e nos conta quando começou a integrar o grupo de trabalho em

SABERES

Ervas Medicinais

Camaragibe no início dos anos 2000, esse trabalho já estava em andamento na comunidade, mas precisamente na Antiga Vila Operária, atual bairro da Vila da Fábrica. Ela nos conta:

“Quando eu cheguei aqui, esse trabalho já estava formado! E era justamente o padre Isaias que já tinha outro grupo, que ele trabalhava na Igreja da Pio X. Era lá que ele tinha esse trabalho com outras pessoas, umas já se foram, outras ainda estão por aí, mas por conta da idade não dá mais para seguir o trabalho. [...] Ai ele trabalhava em outras paróquias, em cada paróquia que ele vai, ele gosta de fazer esses trabalhos com medicina natural, do saber do povo para o povo. [...] E ele implantou e aqui ficou.” (Dona Marilene)

Entre 2000 e 2009, o Centro de Práticas Naturais de Saúde de Camaragibe (CEPRANSC), hoje com sede própria, ainda não existia e as pessoas que desenvolviam esse trabalho se reuniam no interior da residência paroquial na comunidade da Vila da Fábrica, onde a plantação era feita no quintal, oportunidade na qual foram desenvolvidas as receitas e os estudos para fabricação dos insumos por meio das ervas, pois não haviam uma sede apropriada, ou seja, um lugar para que o sonho de uma Farmácia Viva pudesse tornar-se realidade, sendo hoje um fato consumado e acessível a toda comunidade.

Dona Marilene é uma “mãe de plantas”, conversando um bocadinho com ela foi que entendemos a dedicação e o cuidado necessários para o cultivo das plantas! É necessário saber os períodos próprios para plantar, regar, cuidar, limpar e colher. E atenção para quem quer ser pai ou mãe de plantinhas medicinais! Nada deve ser feito em qualquer horário, é preciso saber-fazer e seguir os ensinamentos aprendidos! Lá no CEPRANSC as pessoas participam de formação para poder realizar um trabalho eficiente e duradouro, mantendo um padrão de qualidade que coloca nossa cidade num lugar de

destaque, visse!

O período de estudos foi puxado, mas valeu a pena! Foram aproximadamente 02 anos de dedicação à formação, se caracterizando como algo importante e decisivo, pois foi por meio dela que os conhecimentos aplicados foram adquiridos através do Centro Nordestino de Medicina Popular, situado no Bairro Novo em Olinda-PE, onde Dr. Celerino e sua esposa Diane eram responsáveis.

“Nós passamos dois anos, creio... foi aprendendo pra poder a gente está aqui, tem até o diploma ali das horas que a gente passou lá com ela aprendendo.” (Dona Marilene)

Em agosto de 2009 o laboratório do CEPRANSC foi inaugurado, tornando-se um marco na cidade de Camaragibe, pois por meio da Congregação dos Padres Dehonianos, o padre Isaias Alfredo junto a comunidade botou pra tocar essa Farmácia Viva que é nosso patrimônio cultural! Quando tu for lá, vai encontrar a placa de inauguração datada do dia 04 de agosto de 2009, que homenageia Prof. Arne Vander Gen e Hannedea Van Nederveen Meerkerk, que foram os grandes incentivadores para que a cidade pudesse ter orgulho deste sonho materializado que é o CEPRANSC.

“A gente tem é o Xambá, que é ótimo pra lambedores e como as pessoas não pode fazer um lambedor, pode fazer também um chazinho que ele ajuda também. O hortelã da folha graúda que ele também tanto serve para os lambedores como para chás. Depende como você vai utilizar ele pra fazer o chá, e fazer o lambedor. Temos o capim santo também a afavaca (alfavaca), que se faz chá e ajuda na pressão alta, ajuda em vários tipos de problemas né e são o que nós temos aí.” (Dona Marilene)

Hoje o grupo é presidido pela senhora Marilene dos Santos e o CEPRANSC possui assento no Conselho Municipal de Saúde, no biênio de 2023-2025, um reconhecimento da importância da iniciativa para o município.

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

Expressões Corporais

As expressões corporais existentes no saber das ervas medicinais estão presentes nas práticas do cultivo, nos atos de manejo com a terra, no cultivo das plantas e nos rituais desenvolvidos pelas rezadeiras, no momento das rezas, no que se refere às formas que passam as ervas nas pessoas enfermas, podendo ser em torno da pessoa toda, ou apenas na região do sintoma que está sendo sentido.

Expressões Oraís

A oralidade é a que se perpetua a partir da transmissão dos saberes, onde se ensinam receitas simples de chás e de banhos com algumas ervas, a fim de serem realizadas as curas. Nos fitoterápicos a presença da oralidade é encontrada em todos os momentos do processo de fabricação dos medicamentos, onde se mencionam as receitas, fórmulas e quantidades que muitas vezes estão guardadas na memória e não precisam em si de olhar o livro de receitas que possuem. Assim, a oralidade se dá nesses momentos e também nas atividades de comercialização, quando são repassadas as instruções de uso e a utilidade dos medicamentos aos clientes da farmácia.

SABERES

Ervas Medicinais

Recomendações

- Criação do Núcleo de Medicina Popular, através de casas de vegetação e hidroponia com hortas comunitárias nos bairros, gerida pela sociedade civil e o poder público;
- Difusão dos conhecimentos sobre Ervas Medicinais através de formações, participação em feiras naturais e de orgânicos;
- Criação de cartilha com orientações acerca dos usos e funções das ervas nativas da cidade com distribuição em instituições educacionais, associações e na rede do serviço de saúde;
- Investimento público e privado para manutenção do CEPRANSC para maior visibilidade e capacidade de produção; e
- Reconhecimento público das rezadeiras e benzedoras, garantindo também direitos sobre seus conhecimentos e tempo de dedicação à comunidade.

Modos de Fazer ou Técnicas

“KÒ SÍ EWÉ, KÒ SÍ ÒRISÀ” (Sem Folha não tem Orixá!). Esta é uma reverência à Ossain, uma divindade do panteão afro-brasileiro, sendo um dos mais importantes e cultuados entre os Orixás no Candomblé. Ele é conhecido como o orixá das folhas, das ervas e das plantas medicinais, e possui vasto conhecimento sobre o uso terapêutico e mágico das plantas. Sobre sua orientação e sabedoria, os Babalorixás e Ialorixás, que são pais e mães de Santo, produzem conhecimento sobre as propriedades curativas e espirituais das plantas.

As formas de fazer e técnicas que são associadas aos cultos de matriz africana e indígena, sendo parte fundamental para os processos rituais que envolvem o calendário anual dos terreiros em Camaragibe-PE. Para as rezadeiras, tudo começa com o plantio e o cultivo em suas hortas domésticas, pois quando procuradas por pessoas que buscam ajuda, elas acionam a espiritualidade, para saber qual a erva necessária para aquele momento da reza, onde a mesma coloca a pessoa sentada em uma cadeira, e vai passando o galho de erva sobre o seu corpo ou sobre o local da queixa da enfermidade, podendo ser utilizados banhos que são preparados para que a pessoa se banhe de acordo com a orientação dada pela rezadeira.

Já as técnicas da fitoterapia, seguem receitas e protocolos que não podem ser transmitidas para pessoas que não são do grupo de produção dos medicamentos. Os mesmos são realizados com medições específicas, onde tudo é pesado e calculado para realizar as fórmulas dos remédios feitos com as Ervas Medicinais, e por meio dessas técnicas originam-se xaropes, tinturas, lambedores, tônicos, pomadas e sabonetes na farmácia da CEPRANSC em Camaragibe.

Avaliação

A prática com as ervas medicinais das rezadeiras refere-se a saberes que, na maioria das vezes, estão reservados aos detentores desse conhecimento, vinculado, em parte, ao sagrado, ao segredo, o que torna o repasse do conhecimento restrito. As rezadeiras entrevistadas relataram que o aprendizado se dá no contato individualizado com o divino, com a espiritualidade. Embora seja uma atividade acessada pela comunidade na busca pela cura de enfermidades dos corpos físico, emocional e espiritual, não há uma divulgação ampla do serviço que se dá de forma velada.

O CEPRANSC possui uma ótima estrutura de funcionamento instalada em imóvel anexo pertencente à Igreja do Sagrado Coração de Jesus, no bairro da Vila da Fábrica, possuindo horta, cozinha industrial para produção de medicamentos e espaço de comercialização. Atualmente, o trabalho é coordenado por Dona Marilene, a mais experiente do grupo, e envolve mais quatro mulheres que são acionadas de acordo com a demanda de produção.

As atividades são voluntárias e se verifica o desinteresse da comunidade em integrar o coletivo, ainda que cinco novas pessoas estejam participando de capacitações. Os remédios fitoterápicos são vendidos a baixo custo, não gerando lucro para a farmácia, que utiliza o excedente na compra de insumos de produção. A iniciativa está articulada a outras similares desenvolvidas nas cidades do Paulista e de Jaboatão do Guararapes, essa última no bairro da Muribeca.

SABERES

Ervas Medicinais

Fontes Consultadas

ALMEIDA, Cecília de Fátima Branco Rangel de. e ALBUQUERQUE, Ulisses Paulino de. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. Interciência, vol. 27, núm. 6, Caracas, Venezuela, Junho de 2022.

ARAÚJO, Danielle Dayse. Utilização de plantas medicinais e fitoterapia na estratégia saúde da família no município de Recife: impacto de ações implementadas sobre a prescrição e recomendação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS/ Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CORDEIRO, Ana Paula Rodrigues. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Inhamã, Abreu e Lima, Zona da Mata Norte de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE. 2008.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, ano 32, n. 51. 26 fev. 1856

GOVERNO DO BRASIL. Em Pernambuco, 122 municípios utilizam práticas integrativas no tratamento de pacientes do SUS. Gov.br, 2018. Disponível em: [<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/mar-co/em-pernambuco-122-municipios-utilizam-praticas-integrativas-no-tratamento-de-pacientes-do-sus>] Acesso em: 23/05/2024

FARIAS, Rosilene Gomes. Pai Manoel, o curandeiro africano, e a medicina no

Pernambuco Imperial. História, ciências, saúde. Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 19, Dez. 2012.

LOVO, Arianne Ravis. Mulheres preparadas: fazendo corpos e “caminhos” a partir das Rezadeiras Pankararu. Ruris, Campinas, SP, v.12, n. 02, set. 2020.

MELO, Everton Estevão de. Experiência agroecológica e articulação social do Centro de Educação e formação em medicina popular no município de Paulista/PE. Universidade Federal de Pernambuco. Recife – PE, 2019.

SILVA, Maria Clemilda da. Xô olho grande! As ameaças de extinção das rezadeiras tradicionais e o surgimento das novas rezadeiras dos meios digitais. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Recife – PE. 2022.

SILVA, Giselly Campos da. et al. Popularidade de plantas medicinais no município de São José do Egito, Pernambuco, Brasil. II CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Campina Grande – PB. 2015.

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

Sobre a pesquisa

Este material, integrante da segunda fase da pesquisa do Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe, foi desenvolvido no âmbito do projeto Patrimônio Camaragibe (n° 10858-152872), realizado com o incentivo do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura – Funcultura, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE, Secretaria de Cultura do Governo de Pernambuco.

Os resultados da pesquisa estão disponíveis gratuitamente no website do projeto, acessando o endereço ou o Código QR abaixo.

www.patrimoniocamaragibe.com



SABERES *Ervas Medicinais*

Expediente

PATRIMÔNIO CAMARAGIBE

IDEALIZAÇÃO

Cássio Raniere
Josivan Rodrigues

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Ticiano Sá

COORDENAÇÃO DA PESQUISA

Cássio Raniere

PESQUISA FOTOGRÁFICA

Josivan Rodrigues

ASSISTENTES DE PESQUISA

George Messias
Neilton Félix

PRODUÇÃO DE TEXTOS

Cássio Raniere
Josivan Rodrigues
George Messias
Neilton Félix

DESIGN GRÁFICO E WEBSITE

Josivan Rodrigues

ASSESSORIA DE IMPRENSA E MÍDIAS SOCIAIS

Dupla Comunicação

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Jaks Interpretações
Manuel Borges (audiodescritor)

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Anderson Santos
André Cardoso
Dona Marilene
Edmar Fernandes
Elaine de Oxum
Mãe Janaina Camará
Mãe Lúcia
Mãe Mirts Camará
Mãe Shirlayne Camará
Mãe Tita
Márcio Souza
Marcone da Laia Alagbé
Mestra Fátima
Mestre Aureliano (in memoriam)
Mestre Zé Negão
Moabia dos Anjos
Pai Gilmar Camará
Pai kenyt Camará
Pai Ném (in memoriam)
Rosinalva da Silva
Severino Ramos
Tony Leal

PARCEIROS

Fundação de Cultura de Camaragibe
Secretaria de Educação de Camaragibe
Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes
de Glória de Goitá
Museu do Mamulengo de Glória de Goitá
Associação dos Mamulengueiros e Artesãos
de Glória de Goitá
Museu Comunitário de Poço Comprido
Associação dos Filhos e Amigos de Vicência
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes
de Vicência